

Fundação Oswaldo Cruz
Escola Fiocruz de Governo

Ministério do Desenvolvimento Social
Secretaria Nacional de Assistência Social



Serviço de
para **acolhimento**
crianças e adolescentes:
proteção integral
e garantia de **direitos**

Suplemento metodológico

Brasília
Gerência Regional de Brasília
2018

Fundação Oswaldo Cruz
Escola Fiocruz de Governo

Ministério do Desenvolvimento Social
Secretaria Nacional de Assistência Social

Serviço de acolhimento para crianças e adolescentes: proteção integral e garantia de direitos

Suplemento metodológico

Alice Alvina Duarte de Bittencourt
Juliana Saliba Di Thomazo
Silvana Solange Rossi

Brasília
Gerência Regional de Brasília
2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S491 Serviço de acolhimento para crianças e adolescentes: proteção integral e garantia de direitos: suplemento metodológico / Alice Alvina Duarte de Bittencourt; Juliana Saliba Di Thomazo; Silvana Solange Rossi. – Brasília: Fundação Oswaldo Cruz; Ministério do Desenvolvimento Social, 2018. 40 f.: il.

ISBN: 978-85-85287-04-7

1. Proteção social. 2. Proteção social da criança e do adolescente. 3. Plano Individual de Atendimento – PIA; 4. Política social. 5. Educação Permanente. I. Alice Alvina Duarte de Bittencourt. II. Juliana Saliba Di Thomazo. III. Silvana Solange Rossi. IV. Fundação Oswaldo Cruz. Gerência Regional de Brasília. V. Ministério do Desenvolvimento Social. Secretaria Nacional de Assistência Social. V. Título.

CDU: 36

REALIZAÇÃO

Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) | Alberto Beltrame
Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS) | Maria do Carmo Brant de Carvalho
Departamento de Gestão do SUAS (DGSUAS) | Allan Camello da Silva
Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) | Nísia Trindade
Gerência Regional de Brasília – Fiocruz Brasília | Maria Fabiana Damásio Passos
Escola Fiocruz de Governo – Fiocruz Brasília | Luciana Sepúlveda Köptcke

COORDENAÇÃO GERAL

Fiocruz Brasília | Anna Cláudia Romano Pontes
Coordenação-Geral de Gestão do Trabalho e Educação Permanente (CGGTEP/MDS) | Antonio Santos B. de Castro

SUPERVISÃO

Allan Camello da Silva
Antonio Santos Barbosa de Castro
Eliana Teles do Carmo
Anna Cláudia Romano Pontes

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Viviane de Souza Ferro

ELABORAÇÃO

Redação

Alice Alvina Duarte de Bittencourt
Juliana Saliba Di Thomazo
Silvana Solange Rossi

Colaboração Técnica

Departamento de Proteção Social Especial

Deusina Lopes da Cruz
Stéfane Natália Ribeiro e Silva

Departamento de Gestão do SUAS

Antonio Santos Barbosa de Castro
Eliana Teles do Carmo

Escola Fiocruz de Governo – Fiocruz Brasília

Anna Cláudia Romano Pontes
Júlia Modesto Pinheiro Dias Pereira
Rúbia Cerqueira Persequini Lenza
Viviane de Souza Ferro
Walkyria Porto Duro

REVISÃO

Irene Ernest Dias

EDITORACÃO

Núcleo de Educação a Distância da Escola Fiocruz de Governo – Fiocruz Brasília

Gerência de Produção | Maria Rezende
Design Gráfico | Márlon Lima
Diagramação | Sergio Velho Junior
Ilustração | Felipe Xavier

Esta publicação é resultado do Termo de Execução Descentralizada SEI n. 0132911 – Processo 71000.011595/2016-42, que se destina à parceria entre a Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS) do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) e a Gerência Regional de Brasília (GEREB) da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), com vistas à construção de conteúdo, desenho e oferta de cursos de capacitação e formação presenciais para os trabalhadores do Sistema Único de Assistência Social, em conformidade com a Política Nacional de Educação Permanente do SUAS.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85287-04-7



SUMÁRIO

■	Aspectos metodológicos do curso “Serviço de acolhimento para crianças e adolescentes: proteção integral e garantia de direitos” - Silvana Solange Rossi	8
---	--	----------

■	Atividades de ensino e aprendizagem - Alice Alvina Duarte de Bittencourt, Juliana Saliba Di Thomazo e Silvana Solange Rossi	16
---	--	-----------

Sequência de atividades

■	Momento Inicial	16
■	Unidade Didática 1 - História, Princípios e Paradigmas dos Serviços de Acolhimento	18
■	Unidade Didática 2 - Matricialidade Familiar e Rede Socio-assistencial	24
■	Unidade Didática 3 - Redes de Proteção e Plano Individual de Atendimento	28
■	Unidade Didática 4 - Instrumentais de Gestão dos Serviços e os Cuidados com os Profissionais	32
■	Unidade Didática 5 - Cuidando dos Cuidadores: o cuidado com os profissionais	36

■	Referências	38
---	--------------------	-----------

■	Anexo - Narrativa como recurso pedagógico	39
---	--	-----------

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Silvana Solange Rossi

O curso “Serviço de Acolhimento para Crianças e Adolescentes: proteção integral e garantia de direitos” visa à reflexão crítica sobre as práticas de acolhimento de crianças e adolescentes e à disseminação de conhecimentos como os pilares de mudança das práticas menoristas. Nele, pretende-se contribuir para a qualificação das práticas profissionais dos trabalhadores do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) quanto ao tema.

Este processo educacional é contextualizado e focado na história dos serviços de acolhimento no Brasil, em especial os serviços de acolhimento institucional, e sua legislação, problematizando a realidade deste serviço diante dos desafios da implantação do SUAS com qualidade e cobertura, e orientado para os interesses das crianças e dos adolescentes, como diretriz das ações.

Este suplemento visa a apresentar a organização do processo de ensino e aprendizagem do curso, de forma a garantir a troca de experiências e a construção coletiva e compartilhada do conhecimento, na perspectiva da educação permanente. Com a metodologia aqui proposta procura-se estimular a reflexão crítica sobre os processos de trabalho vivenciados pelos trabalhadores do SUAS, tomando como subsídios a história dos serviços de acolhimento, a legislação que a permeia e a realidade desses serviços diante do desafio da implantação deste sistema, na perspectiva dos participantes.

Na presente proposta pedagógica, construída em parceria firmada entre a Secretaria Nacional de Assistência Social e a Escola Fiocruz de Governo, os participantes são considerados como protagonistas do seu processo de aprendizagem, uma vez que são trabalhadores que detêm um saber próprio adquirido nas suas práticas cotidianas no SUAS.

Atendendo às diretrizes da Política Nacional de Educação Permanente do SUAS (PNEP/SUAS), neste material se apresenta uma breve explicação sobre os pressupostos desta opção pedagógica, demonstrando como pode ser aplicada nos processos formativos.

Com base nos princípios que embasam a educação permanente e as metodologias ativas de ensino e aprendizagem, a programação de cada curso é organizada em unidades didáticas e sequenciais de atividades, correlacionadas e articuladas com os textos teórico-conceituais apresentados no caderno de conteúdo.

Dessa forma, o participante é convidado a refletir sobre sua prática diária, reconstruir seus conhecimentos, produzir novos sentidos e valorizar o trabalho no SUAS, num processo pedagógico mediado pela ação das/os facilitadores.

A educação permanente no SUAS

No âmbito do SUAS, a educação permanente tem como objeto a transformação dos processos de trabalho, orientados para a melhoria da qualidade da oferta e da equidade no acesso aos serviços e benefícios da assistência social. Ela parte da reflexão crítica sobre as práticas profissionais e sobre o que precisa ser transformado na realidade dos processos de trabalho. Segundo Rovere (1994), a educação permanente pode ser sintetizada como “a educação no trabalho, pelo trabalho e para o trabalho nos diferentes serviços cuja finalidade é melhorar a qualidade de vida da população”.

Entende-se por educação permanente no SUAS o processo contínuo de atualização e renovação de conceitos, práticas e atitudes profissionais das equipes de trabalho e diferentes agrupamentos, a partir do movimento histórico da afirmação de valores e princípios e do contato com novos aportes teóricos, metodológicos, científicos e tecnológicos disponíveis. Esse movimento é mediado pela problematização e reflexão quanto às experiências, saberes, práticas e valores preexistentes e que orientam a ação desses sujeitos no contexto organizacional ou da própria vida em sociedade; nele, são centrais os processos de trabalho, as práticas profissionais e o controle social e participação popular.

Ao conceber os processos educativos oriundos das questões do trabalho real, a educação permanente circunscreve um espaço próprio que a diferencia de outras abordagens educacionais, destacando e articulando concepções distintas do trabalho social correlacionadas com a concepção da educação para esse trabalho.

Cabe destacar, como se preconiza na PNEP/SUAS, a importância da instituição dos Núcleos de Educação Permanente em âmbitos estadual e municipal para que o movimento da Educação Permanente do SUAS ganhe escala. Nesse sentido, deve-se dar ênfase à formação de formadores/facilitadores de educação permanente capazes de propor, disseminar e conduzir os processos pedagógicos coerentes com os princípios e diretrizes dessa política.

Ainda que este material metodológico não se destine à formação de formadores, a metodologia proposta pretende abrir espaço para a ampliação desse movimento, ao mesmo tempo que oferece subsídios para processos formativos descentralizados.

Metodologias ativas e críticas de ensino e aprendizagem na perspectiva da educação permanente

Neste campo pedagógico e educacional, identificamos diferentes concepções sobre o processo de ensino e aprendizagem. Essas concepções fundamentam três tendências pedagógicas que caracterizam a relação entre:

- ▶ o sujeito que aprende;
- ▶ o objeto a ser aprendido/conhecido – conteúdos de aprendizagem, considerando-se produtos sociais e culturais; e

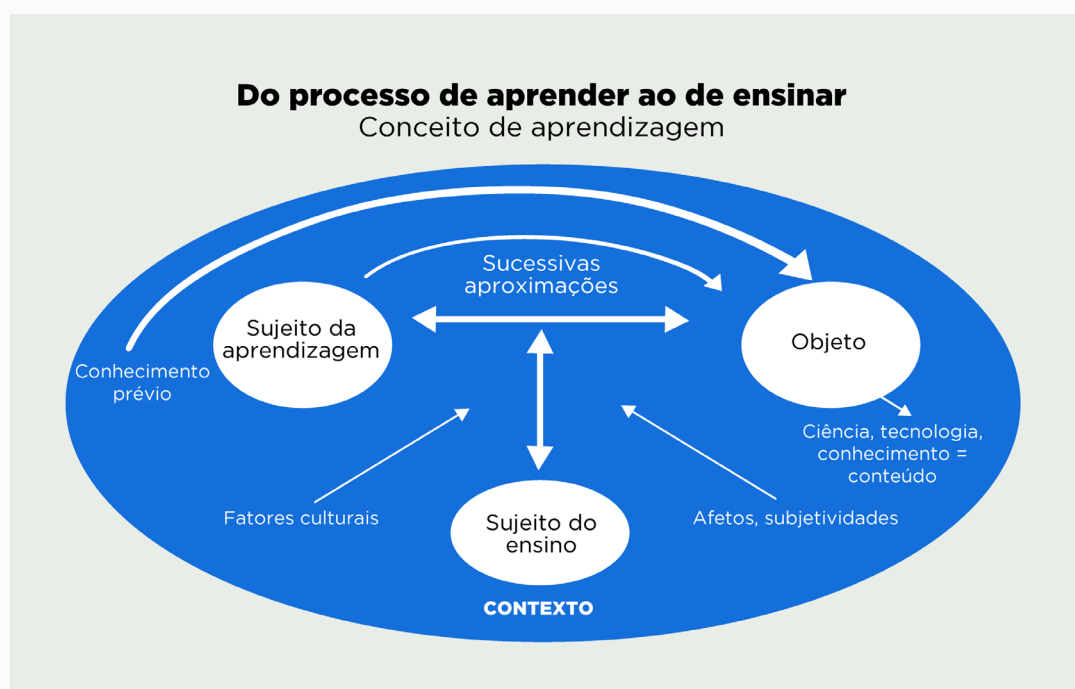
- o sujeito que ensina e realiza a mediação entre o sujeito aprendiz e o objeto.

A presente proposta pedagógica está ancorada no referencial interacionista ou construtivista, cujo foco está nos processos de conhecimento e aprendizagem, isto é, na interação entre o sujeito que aprende e o objeto a ser aprendido, mediada pela ação do sujeito que ensina.

Nesta perspectiva, os trabalhadores inseridos em processos de formação e capacitação são considerados sujeitos que procuram e adquirem informações de forma ativa. O educador orienta o processo de aprendizagem, atuando como facilitador e mediador entre sujeito e objeto. As motivações internas e os conhecimentos prévios dos trabalhadores, a atuação dos colegas mais experientes (pares) e a vivência no trabalho são levados em consideração e valorizados.

Dessa forma, o ensino se volta para as necessidades de aprendizagem desses sujeitos, que, assumindo uma postura ativa diante dos conteúdos, constroem suas aprendizagens. Nesse processo de aprendizagem, o erro passa a ser um insumo para a construção de melhores associações e fundamentações, perdendo a conotação de algo a ser escondido porque será punido. Para a teoria interacionista, “o homem constitui-se como tal [por meio de] suas interações e, portanto, é visto como alguém que transforma e é transformado nas relações produzidas em uma determinada cultura” (Rego, 1995: 93).

O conceito de aprendizagem subjacente pode ser representado no seguinte esquema:



Nesta representação, identificamos o processo de ensino e aprendizagem em determinado contexto, partindo da ênfase na aprendizagem e nos sujeitos aprendizes, com a valorização dos conhecimentos prévios oriundos

das práticas profissionais. Sua principal aproximação é com o objeto, aqui representado pelos conhecimentos científicos e tecnológicos, o conteúdo.

As sucessivas aproximações a esse objeto são mediadas pela ação dos facilitadores, sujeitos do ensino, que antes da aplicação da programação dos processos educacionais recortam e organizam esse objeto de forma a facilitar o aprendizado e as sucessivas aproximações dos sujeitos aprendizes.

O recorte de conhecimento é realizado com base nos critérios:

- ▶ Objetivos;
- ▶ Metodologia;
- ▶ Carga horária;
- ▶ Perfil dos participantes;
- ▶ Infraestrutura;
- ▶ Recursos próprios;
- ▶ Recursos financeiros.

Os fatores intervenientes no processo de ensino e aprendizagem considerados nesta perspectiva pedagógica são os fatores culturais dos sujeitos, os afetos e subjetividades. Tais fatores são identificados e valorizados na relação estabelecida entre os sujeitos participantes e facilitadores, no desenvolvimento da grupalidade e na reflexão crítica sobre as práticas que leva à construção, reconstrução e ressignificação de novos saberes e práticas.

Podemos afirmar, portanto, que as ações de formação e capacitação no campo da Política de Assistência Social, coerentes com a PNEP/SUAS, devem contemplar:

- ▶ a identificação dos conhecimentos prévios dos trabalhadores inseridos nos processos de formação/capacitação;
- ▶ o reconhecimento de seus interesses, facilidades, dificuldades e bloqueios;
- ▶ o apoio ao desenvolvimento da compreensão de conceitos essenciais;
- ▶ o estímulo ao desenvolvimento de sínteses que favoreçam a organização do conhecimento em redes semânticas articuladas e contextualizadas;
- ▶ a promoção do respeito ao outro, considerando-se a diversidade de ideias e valores;
- ▶ o desenvolvimento de responsabilidade e postura ética, particularmente como trabalhador social e cidadão do mundo;
- ▶ a geração de efeitos sobre a qualificação das práticas profissionais e processos de trabalhos coletivos e sobre a qualidade das ofertas à população.

O papel do formador/educador/facilitador na perspectiva da educação permanente

O papel de formador e educador é atuar como um facilitador, mediando o processo de ensino e aprendizagem. Para exercer esse papel, o facilitador precisa mostrar respeito aos saberes dos sujeitos da aprendizagem e postura ética, promovendo reflexão crítica sobre as práticas profissionais, sobre os processos de trabalho e sobre a capacidade para produzir e construir novas práticas e saberes (Freire, 2008).

Cabe ao facilitador/formador/educador assumir uma postura ética e política, evidenciada em:

- ▶ promover a curiosidade e a criticidade;
- ▶ reconhecer que o processo educacional é inacabado e permanente;
- ▶ respeitar a autonomia do educando como sujeito da aprendizagem;
- ▶ demonstrar e agir com responsabilidade, tolerância e bom senso;
- ▶ integrar intenção e gesto, comprometendo-se com a educação como forma de intervenção no mundo e de transformação da realidade.

O processo de ensino e aprendizagem: a espiral construtivista

O processo de ensino e aprendizagem na perspectiva aqui apresentada está ancorado:

- ▶ nas teorias interacionistas;
- ▶ na metodologia científica;
- ▶ na aprendizagem significativa;
- ▶ na reflexão a partir da prática;
- ▶ na dialogia;
- ▶ em estratégias educacionais apropriadas a cada conteúdo, como processamento de narrativas, prática de facilitação das diversas atividades educacionais, educação permanente e dinâmicas de grupo, entre outras.

Uma das principais premissas aqui colocadas se referem à indissociabilidade entre conceitos:

- ▶ Ensino-aprendizagem;
- ▶ Ação-reflexão-ação/prática-teoria-prática;

- Educação-gestão-assistência-trabalho-controle social;
- Método-objeto.

Nesta perspectiva da indissociabilidade, a articulação e a integração entre esses conceitos são expressas no material metodológico.

A representação do processo de ensino e aprendizagem na forma de uma espiral traduz a relevância das diferentes etapas educacionais desse processo como movimentos articulados e que se retroalimentam. Os movimentos são desencadeados conforme as necessidades de aprendizagem, diante de um disparador ou estímulo para o desenvolvimento de capacidades. A figura a seguir representa a espiral construtivista:



Fonte: BARROWS, H. S. & TAMBLYN, R. M. *Problem-based Learning*. New York: Springer Press, 1980; traduzida e adaptada por Lima, 2002.

As etapas educacionais da espiral construtivista

1. Identificando o problema e formulando explicações

A identificação do problema a partir de um estímulo educacional permite que cada participante explicita suas ideias, percepções, sentimentos e valores prévios, trazendo à tona os fenômenos e evidências que já conhece e que podem ser utilizados para melhor explicar determinada situação. As explicações iniciais e a formulação de hipóteses permitem explorar as fronteiras de aprendizagem em relação a determinado problema, possibilitando identificar as capacidades presentes e as necessidades de aprendizagem. O exercício de supor, conjecturar e propor favorece a expansão das fronteiras de aprendizagem e auxilia na elaboração das questões de aprendizagem que irão desafiar as fronteiras identificadas.

2. Elaborando questões de aprendizagem

As questões formuladas representam as necessidades de aprendizagem e orientam a busca de novas informações. A seleção das questões consideradas mais potentes e significativas para o atendimento dessas necessidades e a ampliação das capacidades de enfrentamento do problema identificado trazem objetividade e foco para o estudo individual e coletivo dos sujeitos da aprendizagem.

3. Buscando novas informações

A busca por novas informações deve ser motivada nos aprendizes da forma considerada mais adequada; pode-se disponibilizar um conjunto de referências, artigos e textos elaborados especificamente para o processo educacional, ou recorrer à exposição dialogada por especialistas.

4. Construindo novos significados

A construção de novos significados é um produto do confronto entre os saberes prévios e os novos conteúdos e, por isso, é um movimento sempre presente no processo de ensino e aprendizagem, sempre que novas informações forem compartilhadas e que uma nova interação produzir uma descoberta ou um novo sentido. Todos os conteúdos compartilhados deverão receber um tratamento de análise e crítica, em relação seja às fontes, seja à própria informação em questão, devendo-se considerar as evidências apresentadas.

5. Avaliando o processo de ensino e aprendizagem

Outro movimento permanente desse processo de ensino e aprendizagem é a avaliação, que pode ser uma combinação de avaliação formativa, que, realizada verbalmente ao final de cada atividade, assume um papel fundamental na melhoria do processo, autoavaliação, que focaliza o processo individual de aprendizagem, e avaliação da construção coletiva do conhecimento e da atuação dos facilitadores/educadores/formadores no processo.

A avaliação encerra o primeiro movimento do arco e, ao mesmo tempo, inicia o segundo movimento, retornando à nova etapa de identificação de problemas. A identificação de novos problemas com novas propostas de explicação permite a continuidade desse movimento que nunca se encerra. A figura da espiral traduz essa sequência ininterrupta de ação-reflexão-ação e prática-teoria-prática, ampliando continuamente o conhecimento nas distintas etapas do processo de ensino e aprendizagem. Em cada retorno ao ponto inicial, nos sucessivos movimentos da espiral, ocorre uma nova síntese, acrescida de conhecimentos teórico-conceituais, reflexão crítica e avaliação, num processo permanente de aprendizagem.

As atividades de ensino e aprendizagem dos cursos introdutórios refletem e definem a coerência entre princípios e métodos da pedagogia da problematização. Os conteúdos são organizados em unidades didáticas, cada uma com propósitos definidos e atividades dispostas de forma sequencial,

contemplando a inseparabilidade método-objeto, com sequências ininterruptas de ação-reflexão-ação/prática-teoria-prática. Esse formato favorece sucessivas aproximações dos sujeitos participantes ao objeto, promovendo a aprendizagem significativa mediada pela ação dos facilitadores, com diversas tecnologias educacionais, num material orientador único a ser utilizado em sala de aula por ambos os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem.



ATIVIDADES DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Alice Alvina Duarte de Bittencourt

Juliana Saliba Di Thomazo

Silvana Solange Rossi

Apresentamos aqui a estrutura das atividades de ensino e aprendizagem do curso “Serviço de acolhimento para crianças e adolescentes: proteção integral e garantia de direitos”. Tais atividades estão organizadas em unidades didáticas sequenciais, acompanhadas dos seus respectivos propósitos, respeitando-se os princípios e técnicas da pedagogia interacionista/construtivista.

Tomando por referência esses princípios e técnicas, a relação entre os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem – trabalhadores/participantes, de um lado, formadores/facilitadores, de outro – está presente como parte de uma mesma estrutura, buscando expressar a relação horizontal e integrada que deve haver entre os diferentes momentos e os diferentes sujeitos desse processo.

Para cada unidade didática há dois quadros, dispostos lado a lado: no da esquerda estão detalhadas as atividades sequenciais a serem desenvolvidas pelos trabalhadores/participantes e no da direita as atividades a serem desenvolvidas pelos formadores/facilitadores. A própria disposição dos quadros, ao apresentar primeiramente as atividades dos participantes e depois as do facilitador, colabora para reafirmar a ideia de que as atividades do sujeito formador/facilitador são complementares às atividades do trabalhador/participante.

Dessa forma, a leitura horizontal das sequências de atividades das unidades didáticas expressa e define a relação horizontal que se deseja entre os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem: a essência de cada atividade está registrada na coluna dos participantes e as ações orientadoras e problematizadoras estão descritas na coluna dos facilitadores, tornando manifesta a coerência com os princípios da pedagogia da problematização.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES



MOMENTO INICIAL

PROPÓSITO: no **Momento Inicial**, o propósito é acolher, conhecer e integrar as/os participantes e as/os facilitadoras/es; levantar e sistematizar as expectativas; conhecer o programa do curso e pactuar coletivamente o trabalho a ser realizado durante o curso presencial, de forma a promover a grupalidade e a corresponsabilização pelo processo de ensino e aprendizagem.

Atividades dos/das participantes

Participe das atividades do **Momento Inicial** do curso presencial

- ▶ Apresentação dos participantes;
- ▶ Levantamento de expectativas;
- ▶ Apresentação da programação do curso;
- ▶ Elaboração coletiva do contrato de trabalho e convivência no curso.

Siga as orientações de cada atividade do **Momento Inicial** proposta pelas/os facilitadoras/es.

Atividades dos/das facilitadores/as

Receba os participantes com boas-vindas e **oriente** a acomodação na sala de aula, organizada previamente em círculo.

Oriente as atividades do **Momento Inicial** considerando a aplicação de dinâmica de apresentação das/os participantes de forma interativa e integradora, levando em conta o número de participantes e o tempo disponível para a atividade.

▶ **Utilize** técnica de coleta, registro e apresentação das expectativas de cada participante em relação ao curso presencial. **Considere** as possibilidades de realizar esse levantamento individualmente ou em pequenos grupos, orientando a sistematização e registro das expectativas para compartilhamento. **Esclareça** que essas expectativas serão apreciadas ao fim do curso presencial, no contexto da avaliação final.

▶ **Apresente** a programação do curso seguida de um balizamento entre as expectativas das/os participantes e os objetivos do curso. **Busque esclarecer** as possíveis divergências entre expectativas iniciais e o que o curso efetivamente oferece.

Organize uma proposta de construção coletiva do contrato de trabalho e de convivência durante o período do curso presencial. Registre itens considerados relevantes para a consecução da programação e os acordos efetuados, tais como: horários, intervalos, frequência, certificação e outros itens sugeridos pelos participantes. **Mantenha** esse contrato visível, deixando clara a possibilidade de atualizá-lo, se necessário.

Organize os participantes em grupos mistos/heterogêneos. Oriente a leitura e debate dos textos de Prefácio e Apresentação do caderno de conteúdo e a sistematização das conclusões para apresentação em plenária.

Organize a plenária e a apresentação dos grupos e **coordene** o debate, enfocando o contexto apresentado nos textos.

Esclareça dúvidas e **complemente** com informações, se necessário.

Observação: a leitura e discussão dos textos iniciais no caderno de conteúdo, Prefácio e Apresentação pode ser substituída pela fala dos gestores em uma mesa de abertura.



UNIDADE DIDÁTICA 1

HISTÓRIA, PRINCÍPIOS E PARADIGMAS DOS SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO

PROPÓSITO: na **Unidade Didática 1** o propósito é resgatar o histórico da situação da criança e do adolescente no contexto do serviço de acolhimento; elaborar coletivamente uma linha do tempo com os principais tempos históricos e os marcos legais no Brasil, focalizando as mudanças dos serviços de acolhimento no contexto do SUAS e levando em consideração as experiências das/os participantes e seus conhecimentos prévios.

Atividades dos/das participantes	Atividades dos/das facilitadores/as
1) Participe da atividade de elaboração da linha do tempo da situação da criança e do adolescente como alvo de políticas públicas, em especial os serviços de acolhimento, identificando os fatos históricos e marcos legais no Brasil.	1) Oriente a atividade de elaboração da linha do tempo e apresente as questões disparadoras. Organize os participantes em fila, conforme o tempo de atuação na Política, partindo da pergunta: quem deste grupo atua há mais tempo na política de assistência social? ► Quando a fila se organizar, defina com o grupo os cinco (5) períodos relevantes da linha do tempo. ► Organize os participantes em grupos por período e oriente o debate com enfoque no contexto e no registro de fatos de cada período. ► Coordene a elaboração coletiva do painel da linha do tempo.

Atividades dos/das participantes	Atividades dos/das facilitadores/as
<p>2) Discuta com seu grupo a evolução dos serviços de acolhimento nas diferentes etapas da linha do tempo.</p> <p>Reflita sobre a seguinte questão:</p> <p>a. Quais foram os acontecimentos e fatos, leis e normativas relevantes para o acolhimento de crianças e adolescentes nesse período?</p> <p>Sistematize as conclusões do grupo para a apresentação em plenária.</p>	<p>2) Organize os participantes em cinco (5) grupos mistos, contemplando a diversidade, ou mantenha os mesmos grupos da atividade anterior.</p> <p>Oriente a atividade a partir de uma leitura geral e coletiva da linha do tempo.</p> <p>Apresente as questões disparadoras:</p> <p>a. Quais os acontecimentos e momentos relevantes para se pensar o acolhimento de crianças e adolescentes?</p> <p>b. Que normativas e leis podem ser destacadas nesse período?</p> <p>Oriente a sistematização e registro das conclusões do grupo para a apresentação em plenária.</p>
<p>3) Participe da plenária de apresentação das conclusões dos grupos e do debate sobre a linha do tempo relativa à evolução sócio-histórica dos serviços de acolhimento.</p>	<p>3) Organize a plenária e as apresentações dos grupos.</p> <p>Promova o debate e o registro das conclusões, complementando o painel coletivo da linha do tempo, destacando os aspectos sócio-históricos e legais, conforme o painel da linha do tempo.</p>
<p>4) Participe da atividade de construção de narrativas: “As histórias dos Pedros”.</p>	<p>4) Apresente os “Pedros” e suas histórias de vida, por meio de leitura coletiva em plenária. Utilize o Anexo - Narrativa como recurso pedagógico.</p>



Intervalo para almoço



Retorno do intervalo: dinâmica de aquecimento do grupo

Atividades dos/das participantes	Atividades dos/das facilitadores/as
<p>5) Participe, em plenária, da apresentação dialogada sobre os princípios dos serviços de acolhimento para crianças e adolescentes, que têm como referência as <i>Orientações Técnicas: serviços de acolhimento para crianças e adolescentes</i> (Brasil. MDS, 2009), e do debate sobre a realidade de sua experiência de trabalho.</p> <p>Contribua com o debate apresentando a realidade do seu cotidiano de trabalho.</p>	<p>5) Realize a apresentação dialogada em plenária, iniciando com a recuperação da linha do tempo com o foco no reordenamento dos serviços de acolhimento.</p> <p>Apresente e discuta os princípios do serviço de acolhimento de crianças e adolescentes presentes nas <i>Orientações Técnicas</i>.</p> <p>Problematize os planos de acolhimento elaborados pelos municípios: quantos municípios fizeram a adesão em seus estados? Como os planos estão acontecendo?</p> <p>Promova o debate, sistematize as conclusões e as registre, mantendo-as visualizáveis.</p>
<p>6) Discuta com seu grupo a realidade dos serviços de acolhimento de seu estado.</p> <p>Organize uma descrição de dois tipos de serviços de acolhimento para apresentação em plenária, conforme orientação das/os facilitadoras/es.</p>	<p>6) Mantenha os mesmos cinco (5) grupos da Atividade 2 desta sequência de atividades.</p> <p>Oriente a atividade definindo três (3) grupos para a descrição do serviço de acolhimento real, a partir da experiência dos participantes, e dois (2) grupos para a descrição de um serviço de acolhimento com características ideais de acordo com os princípios do serviço do acolhimento apresentados na atividade anterior.</p> <p>Oriente ainda o registro das conclusões e o tempo máximo de cada apresentação em plenária.</p>

Atividades dos/das participantes	Atividades dos/das facilitadores/as
<p>7) Apresente em plenária a descrição escrita organizada pelo seu grupo na atividade anterior.</p>	<p>7) Organize a plenária e as apresentações de cada grupo. Comente e problematize cada situação colocada.</p> <p>Após as apresentações, provoque o debate sobre as diferenças entre os serviços apresentados e em que momento do reordenamento cada grupo se encontra.</p> <p>Sistematize e registre as conclusões dos grupos, mantendo-as visualizáveis.</p>
<p>8) Participe em plenária do debate sobre os paradigmas presentes nos serviços de acolhimento e seu reordenamento.</p>	<p>8) Promova um debate partindo das seguintes questões disparadoras:</p> <p>a. Que princípios os serviços de acolhimento apresentados respeitam e que princípios não respeitam?</p> <p>b. De acordo com o quadro da página 39 e 40 do caderno de conteúdo, que paradigmas estão presentes nesse caso?</p> <p>c. Partindo do desenho do serviço de acolhimento real, que avanços precisam acontecer em termos de reordenamento?</p> <p>Promova o debate e registre as conclusões, mantendo-as visualizáveis.</p>



Intervalo

Atividades dos/das participantes	Atividades dos/das facilitadores/as
<p>9) Discuta com seu grupo a situação atual do reordenamento dos serviços de acolhimento no seu estado ou município. Oriente-se pelas seguintes questões:</p> <p>a. Quais as facilidades e as dificuldades encontradas no processo de reordenamento dos municípios do seu estado de acordo com os planos de acolhimento?</p> <p>b. Quais os maiores desafios para o processo de reordenamento?</p> <p>c. Como enfrentar esses desafios?</p> <p>Registre, nas tarjetas, as conclusões do grupo para apresentação em plenária.</p>	<p>9) Reorganize os grupos por região de atuação e oriente a atividade de reflexão a partir das questões disparadoras e o registro das conclusões em cartelas para apresentação em plenária.</p> <p>Apoie os grupos, se necessário.</p>
<p>10) Refleta sobre a seguinte questão: do meu lugar de atuação, como posso auxiliar no enfrentamento dos desafios para que o reordenamento seja efetivo?</p> <p>Registre suas conclusões em cartelas, conforme orientação dos/das facilitadores/as.</p>	<p>10) Oriente a atividade de reflexão individual e o registro das conclusões nas cartelas, para elaboração do painel coletivo em plenária.</p>
<p>11) Participe da plenária de apresentação das conclusões das atividades anteriores (9 e 10), seguida do debate sobre reordenamento dos serviços de acolhimento no seu estado ou município.</p>	<p>11) Organize a plenária e as apresentações dos grupos (atividades 9 e 10), seguida da elaboração coletiva do painel.</p> <p>Realize leitura coletiva das conclusões apresentadas, relacionando as dificuldades, as facilidades, os desafios e as propostas de superação, na perspectiva dos grupos regionais, com as contribuições individuais.</p> <p>Promova o debate sobre reordenamento dos serviços.</p> <p>Sistematize e registre as conclusões, mantendo-as visualizáveis.</p>
<p>12) Participe da atividade de avaliação do dia.</p>	<p>12) Oriente a atividade de avaliação livre e pessoal do dia.</p>





UNIDADE DIDÁTICA 2

MATRICIALIDADE FAMILIAR E REDE SOCIOASSISTENCIAL

PROPÓSITO: na **Unidade Didática 2** o propósito é apresentar as concepções de famílias presentes na Política Nacional de Assistência Social (PNAS), no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e no Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária (PNCFC); compreender de que forma e com quais concepções de família os profissionais têm trabalhado; conhecer diferentes instrumentais utilizados no trabalho com famílias, considerando as práticas profissionais das/os participantes.

Atividades dos/das participantes	Atividades dos/das facilitadores/as
1) Participe da atividade “On-de estamos?”, recuperando as conclusões das atividades realizadas no dia anterior.	1) Conduza a atividade de recuperação das atividades e conclusões realizadas na sequência de atividades da Unidade Didática 1, promovendo a participação de todo o grupo. Aborde a síntese das avaliações do dia anterior e os pactos de trabalho, revisitando conceitos e acordos, se necessário.
2) Participe em plenária da exposição dialogada seguida de debate sobre concepções de família presentes na PNAS, no PNCFC e no ECA.	2) Realize a exposição dialogada sobre concepções de família apontadas na PNAS, no PNCFC e no ECA, iniciando com a retomada da linha do tempo e articulando-a com as mudanças do conceito de família ao longo do tempo. Problemатize com as/os participantes as seguintes questões disparadoras: a. O que mudou na família ao longo do tempo? b. Como fomos mudando o trabalho com a família a partir desse movimento? c. A nossa visão sobre as famílias acompanhou as mudanças ao longo dos tempos, ou ainda estamos paralisados em um tempo que não é o de hoje? Fomente o debate, sistematize e registre as conclusões, mantendo-as visualizáveis.

Atividades dos/das participantes	Atividades dos/das facilitadores/as
3) Participe da atividade de elaboração do genograma e do ecomapa.	3) Distribua cópias dos modelos de genograma e de ecomapa. Oriente a atividade de elaboração individual e registro da própria história familiar.



Intervalo



Retorno do intervalo: dinâmica de aquecimento do grupo

Atividades dos/das participantes	Atividades dos/das facilitadores/as
4) Participe da plenária de compartilhamento das histórias registradas no genograma e no ecomapa.	4) Organize a plenária convidando participantes voluntários a apresentarem e compartilhem as conclusões da atividade anterior. Promova o debate, destacando aspectos relevantes, tais como: olhar para a sua própria família, culpabilização da família, história de cada um, rever o julgamento e a culpabilização do outro. Sistematize e registre as conclusões no <i>flipchart</i> ou em cartelas, mantendo-as visualizáveis.
5) Discuta com seu grupo as concepções de família presentes nos municípios em que atuam, partindo das situações-problema “História dos Pedros”. Registre as conclusões do grupo para apresentação em plenária.	5) Mantenha os mesmos grupos das atividades 2 e 6 da Unidade Didática 1, ou reorganize os grupos, caso ache interessante. Distribua cópias da “História dos Pedros” e os modelos de ecomapa e de genograma. Oriente cada grupo a elaborar o ecomapa e o genograma das famílias dos “Pedros”, conforme o relato dos casos. Oriente o registro das conclusões para apresentação em plenária.

Atividades dos/das participantes	Atividades dos/das facilitadores/as
6) Apresente em plenária as conclusões da atividade anterior e participe do debate sobre Familismo x Proteção social .	6) Organize a plenária e as apresentações dos grupos. Promova o debate e sistematize as conclusões. Finalize a atividade com a apresentação do tema Familismo X Proteção social em <i>slides</i> .



Intervalo para almoço



Retorno do intervalo: dinâmica de aquecimento do grupo

Atividades dos/das participantes	Atividades dos/das facilitadores/as
7) Participe da atividade “Carrossel dos serviços”, sobre a importância da rede para o trabalho com serviços de acolhimento.	7) Organize a sala para a atividade, registrando o nome de cada instituição do Sistema de Garantia de Direitos (SGD) em uma folha de <i>flipchart</i> e colando-as pela sala. Oriente as/os participantes a caminharem pela sala e registrarem suas ideias individuais sobre a atribuição de cada instituição nos <i>flipcharts</i> disponíveis. Realize leitura coletiva dos registros. Promova o debate destacando as ideias que se confirmam e as ideias divergentes sobre a missão das instituições.
8) Discuta com o seu grupo sobre o papel de cada instituição mencionada no caso de Pedro e sua família, considerando os três momentos: antes, durante e depois do acolhimento. Oriente-se pela seguinte questão: qual o papel de cada instituição no caso de Pedro, neste momento específico do acolhimento? Registre as conclusões para apresentação em plenária.	8) Reorganize as/os participantes em três (3) grupos, de forma aleatória. Oriente a atividade de forma que cada grupo reflita sobre um dos três momentos. Cada grupo deve ficar responsável por um desses momentos. Oriente o registro das conclusões para apresentação em plenária.



Intervalo



Retorno do intervalo

Atividades dos/das participantes	Atividades dos/das facilitadores/as
<p>9) Apresente em plenária as conclusões da atividade anterior.</p> <p>Participe da construção coletiva da “Jornada dos Pedros” e suas famílias.</p>	<p>9) Organize a plenária e as apresentações dos grupos.</p> <p>Conduza a construção coletiva da “Jornada do Pedro” e suas famílias no quadro pré-desenhado.</p> <p>Promova o debate problematizando o papel do Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS), do serviço de acolhimento e da equipe de diagnóstico do caso (CREAS e rede).</p> <p>Sistematize e registre as conclusões, mantendo-as visualizáveis.</p>
<p>10) Participe da avaliação das atividades do dia.</p>	<p>10) Conduza a avaliação escrita, livre e pessoal, das atividades do dia.</p>



UNIDADE DIDÁTICA 3

REDES DE PROTEÇÃO E PLANO INDIVIDUAL DE ATENDIMENTO

PROPÓSITO: na **Unidade Didática 3** pretende-se promover a reflexão crítica e favorecer a compreensão sobre a importância das redes de proteção e do Plano Individual de Atendimento (PIA) na efetivação da garantia dos direitos das crianças e adolescentes em situação de acolhimento.

Atividades dos/das participantes	Atividades dos/das facilitadores/as
1) Participe da atividade de aquecimento e retomada das atividades realizadas no dia anterior.	1) Conduza atividade participativa de retomada das conclusões das atividades do dia anterior e aplique dinâmica de aquecimento do grupo para o tema rede de proteção.
2) Participe em plenária da apresentação dialogada da pirâmide invertida (página 117 do caderno de conteúdo), que trata dos instrumentos de gestão dos serviços de acolhimento.	2) Apresente a figura da pirâmide invertida. Problematize com o grupo o propósito de cada instrumento apresentado. Sistematize e registre as conclusões, mantendo-as visualizáveis.
3) Participe com seu grupo da atividade “Jornada de Pedro” (Parte 2), partindo do desenho já realizado nas atividades anteriores e do PIA. Registre as conclusões para apresentação em plenária.	3) Organize as/os participantes nos mesmos grupos da Atividade 5 na Unidade Didática 2. Oriente a atividade, definindo para cada grupo uma parte do PIA do Pedro acolhido. Oriente ainda o registro das conclusões para apresentação em plenária.

Atividades dos/das participantes	Atividades dos/das facilitadores/as
4) Apresente em plenária as conclusões da atividade anterior.	<p>4) Organize a plenária e as apresentações dos grupos.</p> <p>Problematize as seguintes questões:</p> <p>a. De que forma a rede se articula para a execução do PIA?</p> <p>b. Quem participa? Quem deve ser ouvido?</p> <p>c. Quem articula e chama o grupo para elaboração?</p> <p>d. Como e por que preparar a audiência concentrada?</p> <p>Sistematize as conclusões enfocando as funcionalidades da utilização do PIA nos casos atendidos nos serviços de acolhimento.</p>
5) Participe da exposição dialogada sobre o PIA como um instrumento fundamental para o acompanhamento de cada criança e adolescente em acolhimento, no processo de reintegração familiar, colocação em família extensa, colocação em família substituta ou saída com segurança.	<p>5) Realize exposição dialogada sobre o PIA relacionando-a com as conclusões da atividade anterior.</p> <p>Enfatize a importância dos instrumentos institucionais para execução qualificada da Política Nacional de Assistência Social no SUAS, na perspectiva da proteção integral.</p>



Intervalo para almoço



Retorno do intervalo: dinâmica de aquecimento do grupo

Atividades dos/das participantes	Atividades dos/das facilitadores/as
<p>6) Refleta sobre suas atribuições profissionais no campo dos serviços de acolhimento considerando a doutrina da proteção integral e partindo das seguintes questões:</p> <p>a. De que forma minha jornada se cruza com a de Pedro?</p> <p>b. O que, de acordo com as minhas atribuições, posso fazer para melhorar a proteção de Pedro?</p> <p>Registre suas conclusões para apresentação em plenária.</p>	<p>6) Oriente a atividade e o registro individual das conclusões desta reflexão, para apresentação em plenária.</p>
<p>7) Apresente em plenária suas conclusões da atividade anterior.</p>	<p>7) Organize a plenária e a construção coletiva do painel com as conclusões individuais dos participantes.</p> <p>Promova o debate sobre proteção integral nos serviços de acolhimento.</p> <p>Aproxime esse debate do conceito de redes, refletindo sobre o papel de cada profissional na garantia da proteção integral.</p>
<p>8) Participe da exposição dialogada sobre redes de proteção integral, como um princípio disposto no ECA.</p>	<p>8) Realize exposição dialogada sobre redes, explorando os seguintes tópicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Princípios da rede; ▶ Papel do gestor municipal e dos atores na rede; ▶ Rede x SGD. <p>Promova o debate.</p> <p>Sistematize as conclusões.</p>

Atividades dos/das participantes	Atividades dos/das facilitadores/as
<p>9) Refleta com seu grupo sobre a atuação em rede no seu estado e/ou município, partindo das seguintes questões:</p> <p>a. Como fortalecer as redes nos municípios?</p> <p>b. O que ajuda?</p> <p>c. O que atrapalha?</p> <p>Registre conclusões para apresentação em plenária.</p>	<p>9) Organize os participantes em grupos por estado/município e oriente a atividade e o registro das conclusões para apresentação em plenária.</p> <p>Apoie os grupos, problematizando a atuação em rede conforme a realidade dos territórios.</p>
<p>10) Apresente em plenária as conclusões da atividade anterior.</p> <p>Participe do debate sobre redes no contexto do SUAS.</p>	<p>10) Organize a plenária e as apresentações dos grupos.</p> <p>Promova o debate sobre redes destacando as facilidades e dificuldades relatadas.</p> <p>Sistematize e registre as conclusões, mantendo-as visualizáveis.</p>
<p>11) Participe da avaliação das atividades do dia.</p>	<p>11) Proponha atividade de avaliação escrita e pessoal do dia.</p>



UNIDADE DIDÁTICA 4

INSTRUMENTAIS DE GESTÃO DOS SERVIÇOS E OS CUIDADOS COM OS PROFISSIONAIS

PROPÓSITO: na Unidade **Didática 4** propósito é promover a reflexão crítica sobre os instrumentos de gestão dos serviços de acolhimento, sua importância e as diferenças entre eles; o papel de cada ator na operacionalização do reordenamento e na execução da medida protetiva de acolhimento, bem como a sua importância para a formação e desenvolvimento do trabalho pelos profissionais dos serviços de acolhimento.

Atividades dos/das participantes	Atividades dos/das facilitadores/as
<p>1) Participe da exposição dialogada sobre os instrumentos de gestão dos serviços de acolhimento e sua importância para o trabalho de articulação das redes socioassistenciais</p>	<p>1) Realize exposição dialogada sobre os instrumentos de gestão dos serviços partindo dos fluxos já desenhados das conclusões das atividades anteriores e da pirâmide invertida, apresentada na Unidade Didática 3.</p> <p>Promova o debate destacando a importância da organização em rede socioassistencial mediada por instrumentos de gestão e qualificação das práticas profissionais nos serviços de acolhimento.</p>
<p>2) Discuta com seu grupo um dos instrumentos de gestão apresentados, partindo das seguintes questões:</p> <ul style="list-style-type: none">a. Descreva o instrumento.b. Qual o seu objetivo?c. O que é essencial neste instrumento?d. Quem participa de sua elaboração?e. Qual a forma de registro?f. Em que momento devemos nos utilizar dele?g. Que cuidados com Pedro e sua família deve haver na elaboração deste instrumental? <p>Registre as conclusões para apresentação em plenária.</p>	<p>2) Organize os participantes em cinco (5) grupos aleatórios e oriente a atividade, designando um instrumento para cada grupo: Plano de Acolhimento, Projeto Político-Pedagógico, Prontuário Individualizado, Plano Individual de Acolhimento e Relatório.</p> <p>Orie a atividade destacando que cada grupo discutirá um instrumento diferente.</p> <p>Orie o registro das conclusões para apresentação em plenária.</p> <p>Apoie os grupos, se necessário.</p>

Atividades dos/das participantes	Atividades dos/das facilitadores/as
<p>3) Apresente em plenária as conclusões da atividade anterior.</p> <p>Participe do debate sobre a “Jornada do usuário” e a utilização dos instrumentos em cada momento desse processo.</p>	<p>3) Organize a plenária e as apresentações dos grupos.</p> <p>Promova o debate destacando as diferenças e a complementaridade dos instrumentos para a gestão dos serviços de acolhimento, na perspectiva da proteção integral.</p> <p>Inicie o debate sobre o tema “cuidado” a partir dos elementos trazidos pelo grupo.</p> <p>Sistematize e registre as conclusões, mantendo-as visualizáveis.</p>
<p>4) Participe da exposição dialogada sobre os serviços de acolhimento institucional e em família acolhedora e as novas formas de acolhimento, bem como as demandas de cada realidade.</p>	<p>4) Realize a exposição dialogada destacando: Família acolhedora, República, Apadrinhamento afetivo, Residência inclusiva, Acolhimento de adolescentes gestantes, Acolhimento x PPCAAM (Programa de Proteção a Crianças e Adolescentes Ameaçados de Morte).</p> <p>Promova o debate, estimulando a participação do grupo.</p> <p>Sistematize e registre as conclusões, mantendo-as visualizáveis.</p>



Intervalo para almoço



Retorno do intervalo: dinâmica de aquecimento do grupo

Atividades dos/das participantes	Atividades dos/das facilitadores/as
<p>5) Participe da atividade “1, 2, 4”, sobre a importância de sua atuação profissional na garantia de direitos de proteção integral.</p>	<p>5) Organize as atividades “1, 2, 4” e oriente os participantes quanto às seguintes dinâmicas:</p> <p>Rodada 1: reflexão individual sobre a pergunta orientadora projetada na tela, circulando pela sala até que o gongo toque. Tempo de duração: 1 minuto.</p> <p>Rodada 2: buscar um par para, em dupla, compartilhar suas reflexões até que o gongo toque. Tempo de duração: 2 minutos.</p> <p>Rodada 3: buscar uma dupla para que as duas duplas se juntem e compartilhem as reflexões já feitas; nesta etapa, os participantes ampliam a conversa e podem perceber padrões emergentes (coincidências, similaridades), bem como as divergências e diferenças. Tempo de duração: 4 minutos.</p> <p>Perguntas norteadoras</p> <p>Rodada 1: Qual o meu papel para que a “Jornada de Pedro e família” se cumpra? Serei mobilizador? Apoiador?</p> <p>Rodada 2: O que eu preciso como recurso para cumprir meu papel no cargo que ocupo? O que já tenho e o que falta?</p> <p>Rodada 3: O que gosto e o que não gosto do meu trabalho? De que cuidados necessito para trabalhar melhor?</p> <p>Oriente o registro das conclusões dos grupos para apresentação em plenária.</p>
<p>6) Apresente em plenária as conclusões da atividade anterior.</p> <p>Participe do debate sobre cuidar dos cuidadores na perspectiva da valorização do trabalhador e do trabalho no campo do serviço de acolhimento para crianças e adolescentes.</p>	<p>6) Organize a plenária e as apresentações dos grupos da atividade anterior (rodada 3).</p> <p>Promova o debate destacando a viabilidade de realizar ações, programas e projetos de valorização do trabalhador e do trabalho social.</p> <p>Destaque e reforce o momento do curso como dimensão de valorização do profissional.</p> <p>Sistematize e registre as conclusões, mantendo-as visualizáveis.</p>



Intervalo



Retorno do intervalo

Atividades dos/das participantes	Atividades dos/das facilitadores/as
<p>7) Discuta com seu grupo a importância de cuidar dos cuidadores no contexto dos serviços de acolhimento.</p> <p>Utilize o quadro específico com as dimensões do trabalho com a criança e adolescente para orientar esse debate.</p> <p>Registre as conclusões para apresentação em plenária.</p>	<p>7) Organize os participantes em grupos, ou mantenha os mesmos grupos da Atividade 6, e oriente a atividade, retomando as conclusões da Atividade 5 desta sequência de atividades.</p> <p>Distribua os quadros com as dimensões do trabalho com a criança e adolescente e oriente seu registro, destacando de que forma o trabalho de educador e equipe técnica se alinham e se complementam.</p> <p>Orienta o registro das conclusões para apresentação em plenária.</p>
<p>8) Apresente em plenária as conclusões da atividade anterior.</p>	<p>8) Organize a plenária e as apresentações dos grupos.</p> <p>Sistematize e registre as conclusões, mantendo-as visualizáveis.</p>
<p>9) Participe da avaliação das atividades do dia.</p>	<p>9) Proponha uma atividade de avaliação das atividades do dia.</p>



UNIDADE DIDÁTICA 5

CUIDANDO DOS CUIDADORES: o cuidado com os profissionais

PROPÓSITO: na **Unidade Didática 5** o propósito é aprofundar as reflexões a respeito dos cuidados com os profissionais dos serviços de acolhimento, planejar as ações futuras e avaliar o curso.

Atividades dos/das participantes	Atividades dos/das facilitadores/as
1) Participe da dinâmica de aquecimento sobre o tema “cuidando dos cuidadores”.	1) Organize a dinâmica de grupo e coordene a atividade, relacionando-a com o tema “cuidando dos cuidadores”.
2) Participe da exposição dialogada sobre as dimensões do trabalho dos profissionais do serviço de acolhimento.	2) Realize a exposição dialogada sobre as três dimensões do trabalho: sobrevivência/ <i>status</i> social; realização pessoal e profissional (a Obra) e manutenção/sustentação da instituição/política social. Promova o debate favorecendo a participação do grupo.
3) Discuta com seu grupo as iniciativas possíveis de cuidados com os trabalhadores e educadores dos serviços de acolhimento, partindo das três dimensões apresentadas na atividade anterior: sobrevivência/ <i>status</i> social; realização pessoal e profissional (a Obra) e manutenção/sustentação da instituição/política social. Registre as conclusões para apresentação em plenária.	3) Organize os participantes em cinco (5) grupos de forma aleatória e oriente a atividade: elaboração de uma lista de alternativas viáveis de cuidado com educadores das equipes dos serviços de acolhimento. Apoie os grupos nesse debate, se necessário. Orienta ainda o registro das conclusões para apresentação em plenária.
4) Apresente em plenária as conclusões da atividade anterior. Participe do debate sobre cuidar dos cuidadores.	4) Organize a plenária e as apresentações dos grupos. Destaque a importância de focar o cuidador/educador dos serviços de acolhimento, apoiando a definição de propostas viáveis e relevantes para as equipes. Sistematize e registre as conclusões mantendo-as visualizáveis.



Intervalo para almoço



Retorno do intervalo: dinâmica de aquecimento e integração do grupo

Atividades dos/das participantes	Atividades dos/das facilitadores/as
<p>5) Discuta com seu grupo o planejamento das ações para a disseminação dos conhecimentos obtidos neste curso. Orienta-se pelas seguintes questões:</p> <ul style="list-style-type: none">a. Como vão se organizar para disseminar os conhecimentos em sua localidade?b. Do que já disponho?c. O que precisamos? (competências, recursos)d. Quem precisamos incluir nessa organização? <p>Registre as conclusões para apresentação em plenária.</p>	<p>5) Reorganize os participantes em grupos por estado/município e oriente a atividade e o registro das conclusões para apresentação em plenária.</p> <p>Destaque que os materiais disponibilizados poderão ser utilizados para a disseminação dos conhecimentos entre os profissionais da gestão ou dos serviços de acolhimento.</p>
<p>6) Apresente em plenária as conclusões da atividade anterior.</p> <p>Participe do debate sobre as possibilidades de disseminação do conhecimento.</p>	<p>6) Organize a plenária e as apresentações dos grupos.</p> <p>Apoie o debate e esclareça dúvidas.</p> <p>Sistematize as conclusões.</p>



Intervalo



Retorno do intervalo

Atividades dos/das participantes	Atividades dos/das facilitadores/as
7) Participe da atividade de finalização e encerramento deste curso. Orienta-se pela questão: como Pedro sai dessa jornada?	7) Convide os participantes a relatarem o caminho percorrido neste curso, resgatando as produções visualizadas e outros depoimentos espontâneos.
8) Participe da avaliação final do curso.	8) Proponha atividade de avaliação final do curso com registro individual, em formato próprio, e outra de escrita livre e anônima.
9) Participe da atividade de encerramento do curso.	9) Proponha e conduza uma atividade final de encerramento do curso.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. *Orientações Técnicas: serviços de acolhimento para crianças e adolescentes*. Brasília: MDS, jun. 2009.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

LIMA, V. V. *Learning Issues Raised by Students during PBL Tutorials Compared to Curriculum Objectives*. Chicago, 2002. Masters Dissertation: Department of Health Education, University of Illinois at Chicago.

REGO, T. C. *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. Petrópolis: Vozes, 1995.

ROVERE, M. R. Gestión estratégica de la educación permanente en salud. In: *Educación Permanente de Personal de Salud*. Washington, DC: OPS, 1994. (Serie Desarrollo de Recursos Humanos, 100)

ANEXO - NARRATIVA COMO RECURSO PEDAGÓGICO

As narrativas são utilizadas como disparadores do processo de ensino-aprendizagem ou como sistematização de experiências e de aprendizado em algumas atividades. Também podem ser utilizadas para a elaboração de sínteses como atividade de metacognição¹ e registro de portfólio.

Ao narrar, reconstruímos o mundo vivido. E, mais do que isso, dotamos os fatos e vivências narrados de mais sentido e clareza. Quando narramos, fazemos inevitáveis recortes que não necessariamente nos obrigam a perder de vista o contexto, uma vez que aquilo que destacamos pode – ao mesmo tempo – ressaltar aquilo do qual se destaca.

Dependendo de como articulamos conteúdo e forma, a narrativa pode tomar contornos de uma crônica, um conto, uma peça teatral ou uma fábula, entre tantos outros gêneros. Uma narrativa pode vir entremeada de falas e pensamentos dos atores envolvidos, possibilitando sempre que os diversos pontos de vista envolvidos sejam expressos.

Suas narrativas devem corresponder a experiências ligadas à sua prática profissional e que tenham demandado de você um esforço especial, que você considere cruciais para a sua reflexão sobre os desdobramentos de decisões que, no futuro, precisará tomar ou de ações que precisará encaminhar. Devem apontar as contradições e os questionamentos envolvidos, em relação aos seus valores e à sua atuação, assim como aos valores e à atuação dos demais participantes mobilizados.

Assim como um relato de vida, uma narrativa pode refletir dúvidas, emoções e reflexões. Quando se tratar de uma situação do trabalho, recomenda-se que na narrativa sejam preservados os nomes reais e que o cenário escolhido permita transposições para as diferentes realidades daqueles que a processarão e produzirão novos conhecimentos a partir das histórias compartilhadas. A possibilidade que a narrativa tem de contemplar diferentes posições dos diversos atores envolvidos já implica um exercício para a ampliação da nossa leitura e análise de conjuntura.

¹ A metacognição é desenvolvida como uma estratégia de aprender a aprender, uma aprendizagem voltada para a identificação dos próprios pontos fortes e frágeis no processo singular de aprender e para a busca, pela autorregulação, do "controle da aprendizagem, por meio da definição de objetivos e do monitoramento de seu próprio progresso em alcançá-los". In: BRANSFORD, J. D.; BROWN, A. L.; COCKING, R. R. (Orgs.). *Como as Pessoas Aprendem: cérebro, mente, experiência e escola*. São Paulo: Editora Senac, 2007, p. 37.



Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85287-04-7



9 788585 287047



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Brasília
Escola Fiocruz de Governo



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO SOCIAL

GOVERNO
FEDERAL